ISSN: 2358-8829

PROCEEM e Educação Popular: Ampliação do Acesso ao Ensino Superior e Formação Crítica no Contexto das Ciências Humanas

Paulo Eduardo dos Santos Lima [1]
Rodrigo Serafim de Araújo [2]

INTRODUÇÃO

O ensino de geografia nos cursos preparatórios populares defronta-se com o desafio de superar abordagens pedagógicas tradicionais, que limitam seu conteúdo à transmissão fragmentada, que focam memorização de mapas, localizações e conceitos, não contribuindo para a formação e reflexão de sujeitos críticos (COSTA, 2026). No contexto da área de ciências humanas, foi sentido na prática que determinados tópicos exigidos que compõem as matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) acabam por vezes sendo apresentados de maneira abstrata, descontextualizada do universo sociocultural dos estudantes.

Para romper com essa lógica vertical, torna-se necessária a utilização de novos artifícios, entrando em cena a utilização de recursos audiovisuais, como ferramentas multimodais, não como meros instrumentos ilustrativos, mas como estratégias ativas de mediação pedagógica na construção de conhecimento (GUIMARÃES; FERREIRA, 2025). Na perspectiva freiriana e decolonial, os Círculos de Cultura constituem espaços de diálogo, escuta e problematização crítica da realidade social (TOMELIN; RAUSCH; MULLER, 2024). Nesse contexto, a articulação entre a prática freireana e os meios audiovisuais pode ser compreendida como uma possibilidade metodológica para favorecer a dialogicidade, estimular a reflexão coletiva e problematizar as contradições sociais.

Essa necessidade ganha uma especial relevância no âmbito das dinâmicas socioambientais e territoriais no interior nordestino e do semiárido brasileiro. Assuntos recorrentes nas matrizes do ENEM, como (estrutura fundiária brasileira, agricultura

[1] Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, paulo.lima.018@ufrn.edu.br;
[2] Professor Orientador: Biólogo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rodrigo.araujo@ufrn.br;

familiar, revolução verde, impactos socioambientais, atuação dos movimentos sociais e as contradições do modelo de desenvolvimento). Exemplificadamente, enquanto discursos corporativos promovem a expansão de parques eólicos no estado do Rio Grande do Norte, conforme apontam Fonseca e Gurgel (2025), a expansão de grandes infraestruturas no Semiárido, sob a retórica da "transição energética verde" frequentemente encobre processos de espoliação territorial, invisibilização de saberes locais e impactos psicossociais nas populações campesinas. Diante desse cenário, justifica-se a realização de intervenções educativas no âmbito da extensão universitária que integrem a preparação acadêmica para o ENEM ao fortalecimento de consciência cidadã e decolonial, permitindo desconstruir preconceitos e aproximar o currículo escolar das lutas e saberes do campo.

Diante dessa problematização, o objetivo geral deste escrito é analisar as contribuições e repercussões da intervenção pedagógica “CINERAIZ”, desenvolvida no âmbito do Programa Complementar de Estudos ao Ensino Médio (PROCEEM) no município de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte, para promoção de diálogo crítico e da aprendizagem significativa de conteúdos de Ciências Humanas direcionados ao ENEM. Para alcançar tal propósito, definem-se os seguintes objetivos específicos: I) estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre a agricultura familiar, os movimentos sociais do campo e as contradições socioambientais no contexto nordestino; II) promover a articulação entre aporte teórico e vivência prática mediante o uso mediado de recursos audiovisuais e a realização de roda de conversa com convidados, um representante local do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) e uma estudante de psicologia com experiência em campo na area da social comunitária em contextos rurais; III) qualificar o processo de preparação para o ENEM por meio de uma abordagem contextualizada e humanizadora das Ciências Humanas e IV) avaliar a assimilação dos conteúdos e o desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos a partir da aplicação de um simulado temático e do acompanhamento em diário de campo.

METODOLOGIA

O presente trabalho estrutura-se no formato de relato de experiência. A intervenção pedagógica, denominada “CINERAIZ”, foi planejada e executada no âmbito do PROCEEM (programa que possui como público-alvo estudantes da rede pública de

ensino, em preparação para o ENEM), uma ação extensionista promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no município de Santa Cruz - RN. O percurso metodológico ancorou-se nos princípios da Educação Popular e nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, organizando-se em dois momentos articulados de formação e avaliação.

O primeiro momento da intervenção foi realizado no dia 26 de agosto de 2025 e concentrou-se na mediação audiovisual e na prática dialógica. Inicialmente, foram exibidos dois recursos midiáticos selecionados pelo seu potencial problematizador das dinâmicas territoriais no campo nordestino: a reportagem "O drama das famílias que vivem embaixo de torres de energia eólica", produzida pela BBC (que discute os impactos psico-socioambientais da expansão de parques eólicos no Semiárido pernambucano), e o documentário "Antes do Prato", produzido pelo Greenpeace Brasil, voltado à reflexão sobre agricultura familiar e soberania alimentar. Logo após as exibições, promoveu-se uma roda de conversa dialógica com a mediação de dois convidados externos: um representante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) da região e uma pesquisadora e estagiária de Psicologia Social Comunitária com foco em ruralidades, estimulando a escuta sensível, o desvelamento de estigmas e a reconstrução crítica de saberes.

O segundo momento ocorreu no dia 03 de setembro de 2025, voltado à fixação e avaliação diagnóstica dos conteúdos. Nesta etapa, aplicou-se um simulado impresso composto por dez questões objetivas retiradas das provas oficiais de Ciências Humanas do ENEM das edições de 2023 e 2024, contemplando tópicos referentes à estrutura fundiária, reforma agrária, agricultura familiar e matrizes energéticas.

Para a coleta e o registro das informações ao longo de todo o processo, utilizaram-se como instrumentos o caderno de campo (no qual foram anotadas sistematicamente as observações participantes, falas, reações e percepções dos educandos durante as exibições e debates) e a tabulação das respostas do simulado diagnóstico, permitindo quantificar e qualificar o nível de assimilação conceitual. A interpretação dos dados pautou-se nos preceitos da Análise de Conteúdo articulada à reflexão crítico-interpretativa da pedagogia freiriana.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

O aporte teórico que fundamenta este trabalho orienta-se pela compreensão do ensino de Ciências Humanas, especificamente da Geografia, como uma práxis libertadora, territorialmente contextualizada e criticamente engajada. Para situar o percurso interpretativo adotado, este referencial articula três eixos fundamentais: I) os pressupostos da Educação Popular freiriana, os Círculos de Cultura e suas convergências com a decolonialidade; II) o uso de recursos audiovisuais e a multimodalidade como ferramentas ativas de mediação pedagógica; e III) a problematização das dinâmicas socioambientais e territoriais do Semiárido brasileiro, tensionando os impactos dos megaprojetos energéticos frente à defesa da agricultura familiar e da reforma agrária.

I. Educação Popular Freiriana, Círculos de Cultura e a Virada Decolonial

A fundamentação pedagógica dessa atividade ancora-se na Pedagogia Crítica desenvolvida por Paulo Freire, cujo pilar central é a superação da chamada "educação bancária", um modelo tradicional em que o conhecimento é depositado de forma mecânica e unidirecional pelo educador sobre educandos passivos (FREIRE, 1987; ASSIS; SOUZA, 2023). Em oposição a essa lógica alienante, Freire (1987) propõe uma educação problematizadora assentada na dialogicidade, na qual os educadores e educandos, mediatizados pelo mundo, constroem coletivamente a leitura da realidade e a tomada de consciência crítica.

Como espaço operacional e epistemológico dessa práxis, surge o Círculo de Cultura, metodologia desenvolvida por Freire na década de 1960, que substitui a estrutura hierárquica da sala de aula tradicional por um arranjo circular e horizontal (TOMELIN; RAUSCH; MULLER, 2024; ASSIS; SOUZA, 2023). No Círculo de Cultura, não há transmissão passiva de conteúdos, mas o encontro de sujeitos que dialogam a partir de "temas geradores" extraídos de suas situações existenciais concretas (FREIRE, 1987; ASSIS; SOUZA, 2023). Esse movimento reflexivo é caracterizado por uma postura de "escuta sensível e olhar aguçado" (TOMELIN; RAUSCH; MULLER, 2024), viabilizando o desvelamento das contradições sociais, o reconhecimento do inacabamento humano e a busca por "inéditos viáveis", isto é, alternativas de transformação da realidade (FREIRE, 1999; TOMELIN; RAUSCH; MULLER, 2024).

A decolonialidade propõe a ruptura com os padrões eurocêntricos, coloniais e hegemônicos de saber e poder que subalternizaram historicamente os povos do Sul global

e suas vivências (TOMELIN; RAUSCH; MULLER, 2024). Ao conferir protagonismo às vozes periferizadas e promover o diálogo intercultural sem imposições, o Círculo de Cultura atua como uma "epistemologia fronteiriça" e uma prática insurgente, capaz de desconstruir estereótipos e promover a autonomia de comunidades e estudantes populares (TOMELIN; RAUSCH; MULLER, 2024).

II. Recursos Audiovisuais e Multimodalidade na Mediação Pedagógica da Geografia

A incorporação das mídias digitais e das linguagens audiovisuais no ambiente educacional tem redefinido as possibilidades de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de Geografia (COSTA, 2026; GUIMARÃES; FERREIRA, 2025). Em uma sociedade fortemente marcada pela cultura visual e pela proliferação de telas, o audiovisual firma-se como um elemento central da linguagem contemporânea e do cotidiano dos jovens estudantes (COSTA, 2026; GUIMARÃES; FERREIRA, 2025).

A literatura especializada adverte, contudo, contra o uso simplista e ingênuo do vídeo como mero "adereço ilustrativo", recurso de entretenimento ou pausa passiva no cronograma escolar (COSTA, 2026). Para que o audiovisual cumpra uma função verdadeiramente emancipadora, faz-se necessária uma intencionalidade pedagógica respaldada pela mediação docente (COSTA, 2026). Quando devidamente planejado e problematizado, o recurso audiovisual opera como uma ferramenta de multimodalidade, integrando texto, som, imagem e movimento, o que amplia a capacidade de representação e interpretação de fenômenos geográficos complexos e abstratos, como a organização espacial, os fluxos migratórios e as contradições socioambientais (GUIMARÃES; FERREIRA, 2025; COSTA, 2026).

III. Dinâmicas Territoriais no Semiárido: Conflitos Socioambientais, Transição Energética e Agricultura Familiar

O estudo das dinâmicas territoriais do Semiárido nordestino exige uma análise crítica que desconstrua os discursos hegemônicos pautados na ideia do "vazio demográfico" ou da "escassez natural" (FONSECA; GURGEL, 2025). O campo constitui-se de um território vivo de memória, cultura, diversidade e produção agrícola, no qual se tecem diferentes formas de coexistência com o clima e de organização social.

ISSN: 2358-8829

Entretanto, em meio à atual crise climática global, o campo, especialmente o semiárido brasileiro, tornou-se fronteira de expansão para investimentos do capital neoextrativista sob a justificativa da "transição energética verde" (FONSECA; GURGEL, 2025). Embora a energia eólica seja divulgada corporativamente como uma alternativa limpa e renovável, sua implantação acelerada no Semiárido tem produzido graves contradições socioambientais (FONSECA; GURGEL, 2025). Como apontam as pesquisadoras, a instalação de parques eólicos frequentemente incorre em processos de espoliação territorial, fechamento de caminhos tradicionais, celebração de contratos de arrendamento assimétricos e opacos com agricultores, além do avanço da "grilagem verde" sobre terras comunitárias.

Essas intervenções desestruturam o modo de vida camponês e provocam impactos psicossocioambientais severos nas populações afetadas, manifestados por ruído contínuo das turbinas, perturbação do sono, perdas na produção agrícola e quadros de sofrimento ético-político e adoecimento psíquico (FONSECA; GURGEL, 2025). Diante dessa realidade, surge o questionamento: a quem esse serviço serve?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização e análise dos dados empíricos emergentes da intervenção pedagógica CINERAIZ, realizada junto aos estudantes do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) em Santa Cruz-RN, fundamentaram-se nos preceitos da reflexão crítico-interpretativa da Pedagogia da Libertação e dos Círculos de Cultura (FREIRE, 1987). A triangulação das informações coletadas pelo caderno de campo (registro participante dos debates e atitudes dos alunos) permitiu estruturar os achados em três categorias analíticas centrais.

I. Esquematização dos Dados Empíricos e Categorias Analíticas

O Quadro 1 sintetiza a estrutura analítica da pesquisa, relacionando os momentos da intervenção, os instrumentos de coleta, as categorias emergentes e os principais achados empíricos.

Quadro 1 – Sistematização das Categorias Analíticas e Achados Empíricos do CINERAIZ

Categoria Analítica	Instrumentos e Momentos da Extensão	Foco Temático e Abordagem	Achados Empíricos Principais
Sensibilização Audiovisual e Desvelamento das Contradições Socioambientais do Semiárido	Caderno de campo, exibição de mídias (26/08/2025).	Impactos dos parques eólicos no Semiárido (BBC) e Agricultura Familiar/Soberania Alimentar (Antes do Prato).	Transição da percepção ingênua para a visão crítica das "eólicas". E reconhecimento dos impactos psicossocioambientais.
Prática Dialógica e Desconstrução de Estigmas sobre os Movimentos Sociais do Campo	Caderno de campo; roda de conversa com convidados (26/08/2025).	Círculo de cultura mediado por representante do MST e estagiária de Psicologia Social Comunitária Rural.	Rompimento do "tema do silêncio" e superação de estereótipos sobre o MST. Aprofundamento da escuta sensível e empatia com as lutas camponesas. Validação dos saberes populares e comunitários do campo.
Práxis Pedagógica, Fortalecimento do Pensamento Crítico e Desempenho no ENEM	Caderno de campo e gabaritos do simulado diagnóstico (03/09/2025).	Aplicação de 10 questões de Ciências Humanas do ENEM (edições 2023 e 2024).	Consistência na resolução de situações-problema sobre estrutura fundiária. Articulação reflexiva entre teoria estudada e matriz do exame. Elevada taxa de assimilação dos conteúdos trabalhados.

Fonte: Dados da pesquisa empírica do projeto CINERAIZ/PROCEEM (2025)

II. Análise e Discussão dos Achados Empíricos

Sensibilização Audiovisual e Desvelamento das Contradições Socioambientais do Semiárido

A exibição das mídias audiovisuais no primeiro momento da intervenção (26/08/2025) funcionou como elemento deflagrador do processo de codificação e problematização da realidade. Conforme sustentam Guimarães e Ferreira (2025) e Costa

ISSN: 2358-8829

(2026), a utilização de recursos audiovisuais no ensino de Geografia e Ciências Humanas não se reduz ao suporte ilustrativo, mas atua como uma ferramenta multimodal de mediação pedagógica capaz de mobilizar sentimentos, memórias e percepções espaciais dos estudantes.

A reportagem da BBC sobre as eólicas permitiu aos educandos confrontar o discurso corporativo hegemônico da "energia limpa e sustentável" com os impactos concretos vivenciados pelas populações camponesas no Semiárido. Por sua vez, o documentário Antes do Prato (Greenpeace Brasil) operou a ressignificação da imagem do camponês. Em lugar de uma visão fatalista do interior nordestino associada apenas à seca e à miséria, o audiovisual resgatou a agricultura familiar e a agroecologia como práticas de soberania alimentar e resistência territorial.

Prática Dialógica e Desconstrução de Estigmas sobre os Movimentos Sociais do Campo

A realização da roda de conversa subsequente à exibição dos vídeos constituiu o ápice da experiência dialógica, materializando os princípios do Círculo de Cultura freiriano. A presença do representante do (MST) e da estagiária de Psicologia reconfigurou a hierarquia tradicional da sala de aula, promovendo um ambiente de escuta sensível e trocas horizontais. Durante a roda de conversa, os registros do diário de campo evidenciaram um processo de desconstrução de estigmas. Ao ouvirem relatos em primeira pessoa sobre a organização comunitária, a produção agroecológica e os desafios da convivência com o semiárido, os estudantes manifestaram a redefinição de suas percepções, reconhecendo a legitimidade constitucional e humana do MST.

A mediação da Psicologia Comunitária Rural complementou essa reflexão ao reinserir os impactos do desenvolvimento eólico no âmbito do sofrimento ético-político e da saúde mental das comunidades rurais (FONSECA; GURGEL, 2025). Esse debate proporcionou uma aproximação decolonial, na qual as populações do campo deixam de ser vistas como objetos passivos de estudo e passam a ser reconhecidas como sujeitos produtores de cultura, história e reexistência.

Práxis Pedagógica, Fortalecimento do Pensamento Crítico e Desempenho no ENEM

ISSN: 2358-8829

Os dados empíricos apurados no segundo momento da intervenção (03/09/2025) comprovaram que a fundamentação crítica e dialógica não se contrapõe ao rigor acadêmico exigido em exames de larga escala; ao contrário, o potencializa. A aplicação do simulado com 10 questões das provas do ENEM 2023 e 2024 revelou um rendimento médio bastante expressivo (Tabela 1), indicando que a experiência evidenciou o fortalecimento do pensamento crítico e uma maior capacidade de relacionar os debates realizados com situações-problema presentes no exame, contribuindo para qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta intervenção permitiu analisar as contribuições do projeto pedagógico “CINERAIZ”, desenvolvido no âmbito do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM), em Santa Cruz-RN. A experiência indica que a articulação entre a Educação Popular freiriana, os recursos audiovisuais e os Círculos de Cultura pode contribuir tanto para a preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) quanto para sua formação cidadã. Ao relacionar conteúdos de Ciências Humanas, como agricultura familiar, reforma agrária, movimentos sociais e impactos dos empreendimentos eólicos no Semiárido, às vivências dos educandos, a intervenção favoreceu a leitura crítica do território.

Os relatos dos participantes evidenciaram desigualdades socioeducacionais e lacunas na formação de nível médio, associadas, entre outros fatores, à precariedade da infraestrutura pedagógica e à ausência prolongada de professores licenciados em Geografia e Ciências Humanas nas escolas de origem. Nesse contexto, o PROCEEM busca contribuir para o enfrentamento dessas dificuldades por meio da preparação para o ingresso no Ensino Superior. Sua atuação, contudo, não se limita à preparação para o ENEM, pois também busca promover a compreensão crítica dos conteúdos escolares em diálogo com a realidade dos estudantes.

Como contribuição metodológica, o “CINERAIZ” apresenta possibilidades de adaptação a cursinhos populares, escolas públicas de Educação Básica e cursos de licenciatura. A experiência aponta que a preparação para as competências exigidas pelo ENEM pode ser articulada a práticas pedagógicas dialógicas, participativas e contextualizadas, com utilização de recursos audiovisuais acessíveis.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos longitudinais sobre as trajetórias de egressos de cursinhos populares no Ensino Superior, assim como pesquisas que investiguem as contribuições da produção colaborativa de mídias para a consciência ambiental e a justiça territorial. A experiência reforça a importância de práticas educativas que reconheçam os estudantes como sujeitos históricos e contribuam para a efetivação do direito à educação de qualidade no Semiárido.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente aos alunos e alunas do PROCEEM pela confiança no projeto e por reafirmarem que o compromisso com a educação ultrapassa a conquista de uma vaga na universidade. Nossa principal conquista é acompanhar sua formação como sujeitos críticos, capazes de questionar as desigualdades sociais e relacionar os conhecimentos científicos às suas realidades. A eles, que expressam cotidianamente o potencial emancipatório da educação, nossa sincera gratidão.

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROEX/UFRN), agradecemos pela disponibilização do espaço físico e da infraestrutura necessários à realização do programa, bem como pelo apoio à formação acadêmica dos graduandos, possibilitando experiências de docência reflexiva e de atuação diante das demandas socioeducacionais da comunidade.

À Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), agradecemos pelo fortalecimento do programa por meio do suporte técnico e financeiro e da concessão de auxílios aos estudantes matriculados. Esse apoio contribui para a permanência dos jovens no percurso formativo, a democratização do acesso ao Ensino Superior e o financiamento da produção e divulgação científica, incluindo a elaboração e apresentação de trabalhos como este.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Mislene Lemos de Almeida; SOUZA, Paulo Henrique de. O Círculo de Cultura na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem freireana a partir de uma proposta temática ambiental. In: SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA, 10.; SEMANA DE LICENCIATURA, 19., 2023, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Instituto Federal de Goiás, 2023. p. 1-12. ISSN 2179-6076.

COSTA, Raimunda Neta Vital. **O uso de recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia no ensino fundamental anos finais.** 2026. 32 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2026.

FONSECA, Jizlayne Vitória Bezerra Estevam da; GURGEL, Fernanda Fernandes. Impactos das eólicas em comunidades do semiárido: O que dizem as notícias? **Prima@Facie,** João Pessoa, v. 24, n. 57, p. 239-259, set./dez. 2025. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2025v24n57.77298.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Alexandre Siqueira; FERREIRA, Andréia de Assis. A construção colaborativa de vídeos como suporte multimodal nas aulas de geografia da educação básica. **SCIAS: Educação, Comunicação e Tecnologia,** Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 109-130, jan./set. 2025. ISSN 2674-905X.

TOMELIN, Nilton Bruno; RAUSCH, Rita Buzzi; MULLER, Antônio José. A decolonialidade no pensamento freiriano: O Círculo de Cultura como espaço crítico, criativo e libertador. **ETD - Educação Temática Digital,** Campinas, SP, v. 26, e024021, p. 1-19, 2024. DOI: 10.20396/etd.v26i00.8670962.